



Na Trilha do Fotógrafo Eduardo Jaunsem (1896-1977)¹

Rodrigo Weber Klahr²

Rafael C.M. Meinecke³

Paulo Ernesto Scortegagna⁴

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.

RESUMO

Exercício de reconstrução Imagética? Fenomenologia do olhar? Empirismo Visual? Imaginação criativa? Experiência estética frente às belas paisagens rurais de Ijuí? Sobre tudo das cascatas/cachoeiras do Rio Potiribu? Onde esteve? Sabemos! O que fotografou? Sabemos! Como chegou até lá? Por que trilha andou? E cerca de aí o que viu? E o que, por acaso, teria ficado apenas em sua memória visual? Esse “Mundo-Universo” do fotógrafo Eduardo Jaunsem ainda continua lá? O ensaio fotográfico que apresentamos é resultado de tais questionamentos.

PALAVRAS-CHAVE: jaunsem; fotografia; fotógrafo; ensaio; visualidade.

TEXTO DO TRABALHO

Eduardo Jaunsem nasceu na Letônia em 11 de fevereiro de 1896. Em 1914, aos 18 anos, migrou com sua família para o Brasil, deixando sua terra natal, fixando residência na Linha 11 Leste, no interior da então Colônia Ijuhy. Com sua primeira máquina fotográfica começa a registrar imagens que marcam o surgimento do município de Ijuí. As imagens retratam o desenvolvimento do município nas primeiras décadas até o começo dos anos 80 do século XX. Suas fotografias conquistaram prêmios em exposições na Argentina e Alemanha. Em 18 de dezembro de 1997, o fotógrafo e agricultor morre aos 101 anos.

Em 1978 a Coleção Jaunsem, atualmente pertencente e preservada no MADP (Museu Antropológico Diretor Pestana), começou a ser constituída, inicialmente com a

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 7º-semester do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIJUI, email: rodrigoklahr@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º-semester do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIJUI, email: rafaelcm2@hotmail.com

⁴ Autor e orientador do trabalho. Professor de Fotografia e História da Arte da UNIJUI, email: paulosc@unijui.edu.br



doação de 2.636 NOV (Negativos de Vidro). Em 30 de outubro de 2006 foi realizada a contagem dos NOV (Negativos de Vidro) e, desta coleção, entre classificados e não classificados, somam um total de 5.614. O legado deixado pelo artista enriquece a história e a cultura de Ijuí, sendo que esta coleção é considerada um dos maiores acervos fotográficos do Rio Grande do Sul.



EDUARDO JAUNSEM (1896-1997)

Optamos por seguir, percorrer, nos meses de agosto e setembro de 2010 as “trilhas” e locais onde foram feitas as fotos do fotógrafo nascido na Letônia em 11 de fevereiro de 1896. Jaunsem faleceu aos 101 anos em 18 de março de 1997 e foi o primeiro e mais importante “fotógrafo-artista” de Ijuí.



Cascatas:

Cascata das Anderinhas

Na Trilha do Grande Fotógrafo
Eduardo Jaimeson (1946-1987)

Cascata da Usina Velha

Na Trilha do Grande Fotógrafo
Eduardo Jaimeson (1946-1987)

Cascata Waslawick

Na Trilha do Grande Fotógrafo
Eduardo Jaimeson (1946-1987)

Rio Potiribú

Na Trilha do Grande Fotógrafo
Eduardo Jaimeson (1946-1987)



Paisagens





A fotografia conquistou um espaço significativo em diversas áreas da sociedade. Sua percepção da realidade afetou e acabou modificando tanto a vida das pessoas bem como o ramo da arte. Para Archer, “a arte é um encontro contínuo e reflexivo com o mundo em que a obra de arte, longe de ser o ponto final desse processo, age como iniciador e ponto central da subsequente investigação do significado” (2001, p. 236). Tamanha fora sua importância com seu poder transformador na sociedade, principalmente de economia de tempo e também pelo baixo custo, que os pintores da época passaram a disputar o espaço no mercado artístico com o processo da nova linguagem.

A fotografia, por ser um meio de expressão, sempre se prestou a explorações puramente estéticas ou artísticas. Para tanto, os fotógrafos utilizaram suas câmeras retratando os assuntos fornecidos pelo real, compondo no visor detalhes da realidade sem a preocupação do documento objetivo, ou então criaram, recriaram e até deformaram fotograficamente, abstraindo-se destes temas, interpretando-os segundo sua maneira criativa de ser (KOSSOY, 1980, p. 17).



A paisagem sempre teve um papel fundamental desde seu aparecimento na pintura e, conseqüentemente, isso ocorreu na fotografia. Na pintura, quando apareceu na renascença, sua função era de criar uma ilusão de profundidade através da construção de seus elementos formais. Na fotografia, porém, ocorre a organização e o enquadramento de tais elementos vistos na natureza a serem capturados. Para Marques (apud SONTAG, 1990, p. 12), “o pintor constrói, o fotógrafo desvela”. E mais,

na pintura as imagens permanecem como testemunho do talento artístico de quem as figurou. O desenho é tradução, representação figurativa mediatizada pela consciência. [...] Na fotografia o real quebra o caráter da imagem. [...] Ao recortar fatia do espaço físico para nela situar o espaço social das distâncias e interdependências relacionais, a fotografia revela a organização do tempo como condensação de relações mediadas por objetos físicos e paisagens, aparentemente imóveis mas colocadas em postura de situação, num sistema de linhas inervadas de ação (MARQUES; GRZYBOWSKI, 1990, p. 12-4).

Para Canabarro e Schneider,

suas imagens retratam a vida dos imigrantes no seu cotidiano, com roupas e instrumentos de trabalho; a noção de representação para este fotógrafo estava muito próxima da vivência de seus retratados. O fotógrafo era autodidata, realizava muitas leituras sobre a arte de fazer imagens, aproveitando os recursos naturais, como exemplo, a iluminação e os contrastes (2007, p. 43).



REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263 p. (Coleção a)

CANABARRO, Ivo; SCHNEIDER, Daniel. **Imagens do mundo do trabalho**. In: GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes (editor). Mouseion: revista eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle. v. 1. n.1. jul. 2007. Dados eletrônicos – Canoas, RS: Museu e Arquivo Histórico La Salle, 2007. Disponível em: <<http://www.unilasalle.edu.br/museu/mouseion/vol1jun2007p42-52.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica**: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. n. 4. São Paulo: SICCT, 1980. 51 p. (Coleção Museu & Técnicas)

MARQUES, Mario Osorio; GRZYBOWSKI, Lourdes Carvalho. **História visual da formação de Ijuí, Rio Grande do Sul**. n. 7. Ijuí: Unijuí, 1990. 134 p. (Coleção Centenário de Ijuí)